

	Página	Pasta de Documentos
Dados Pessoais	03	
Apresentação	05	
PARTE I: Narrativa Circunstanciada	07	
PARTE II: Esquematização de Atividades		
1. Formação Profissional		
1.1. Diplomas	24	01
1.2. Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Estágios	24	02
1.3. Cursos de Pós-Graduação dentro do programa de mestrado do Southern Connecticut State College - U.S.A.	27	03
1.4. Cursos feitos no programa de doutoramento do Departamento de Educação Humanística da Boston University	27	04
1.5. 2. Atividades didáticas e culturais		
2.1. Funções docentes	28	05
2.2. Cursos de Pós-Graduação	31.	18
2.3. Cursos de Extensão ou Especialização organizados e/ou ministrados	31.	06
2.4. Palestras e Conferências	35	07
2.5. Atividades junto à Universidade Federal de Pernambuco em Convênio com a Escolinha de Arte do Recife	38	08

	Página	Pasta de Documentos
2.6.	Participação em Simpósios e Congressos	38 09 A
2.7.	Trabalhos apresentados em Simpósios e Congressos	41 09 B
2.8.	Organização de Seminários e Congressos	43
2.9.	Exposições Organizadas ou apresentadas e outras apresentações escritas	43 10
2.10.	Linhas de trabalho Experimental e Pesquisa	44
2.11.	Orientação de Pesquisas	46
2.12.	Livros e Ensaios em Livros	46 11
2.13.	Trabalhos publicados em jornais e revistas	47 12
2.14.	Teses	49
2.15.	Bolsas de Estudos	49 13
2.16.	Atividades Para-Escolares	51 14
2.17.	Participação em bancas de exame de qualificação	52 15
2.18.	Participação em comissões julgadoras de bolsas de estudos	53 16
2.19.	Organizações das quais é membro	53 17

DADOS PESSOAIS

Nome : ANNA MAE TAVARES BASTOS BARBOSA ou
ANA MAE TAVARES BASTOS BARBOSA

Filiação : Eusébio Tavares Bastos
Ivonete Muniz Tavares Bastos

Nascimento : 17 de julho de 1936

Nacionalidade : Brasileira

Naturalidade : Rio de Janeiro

Estado civil : Casada

Cédula de Identidade: R.G. 10.787.388 - SSP

Título de Eleitor : 419.818 - 5.^a Zona - São Paulo

CIC : 609.608.508/30

Residência : Rua Monte Alegre, 1003 - apto. 41
Perdizes - SP

APRESENTAÇÃO

Na tentativa de descrever pormenorizadamente minha formação intelectual e minhas atividades culturais, optei pela divisão deste memorial em duas partes.

Na primeira parte, através de narrativa circunstanciada, procuro ressaltar os momentos de ruptura, o contexto social, os desvios, as impossibilidades e os momentos decisivos de minha trajetória cultural. É uma tentativa de explicar ao leitor as minhas circunstâncias.

Na segunda parte nomeio, esquematicamente, as funções e atividades culturais das quais participei. É uma forma de apresentar ao leitor o meu mapa cognitivo.

PARTE I

NARRATIVA CIRCUNSTANCIADA

Nasci no Rio de Janeiro mas, a morte prematura de meus pais, me levou a morar em Maceió com meus avós . Vivendo em um sítio isolado da cidade e, sem companheiros de minha idade, aprendi a ler sozinha e logo transformei a biblioteca de meu avô em estímulo para a imaginação e em fonte de lazer. Lí literatura adulta antes de literatura infantil. Quando descobriram que eu estava alfabetizada, já tinha lido muito livro considerado inadequado para minha idade.

Fiz o curso primário no Colégio Imaculada Conceição, de freiras. Para o ginásio era necessário, segundo o consenso familiar, uma escola melhor e me transferiram para o Colégio Santíssimo Sacramento, também de freiras, que educava a elite feminina de Alagoas. A hipocrisia repressiva desta escola e o seu sistema de valorização e avaliação dos alunos, de acordo com o tamanho do engenho ou usina dos pais, me agrediu e revoltou.

Minha insistência venceu o preconceito da família contra a escola pública e consegui ser transferida para o Instituto de Educação de Alagoas onde cursei o 2º e 3º anos ginasiais. Lá comecei a entender o que era produção intelectual. As outras escolas me exigiram mera repetição, esta me estimulava a elaboração de conceitos.

Hoje julgo aquela escola excessivamente intelectualista mas, comparando-a com a paralisia cerebral a que pretendiam levar-me as experiências escolares anteriores, o Instituto de Educação de Alagoas foi uma aventura intelectual fascinante. No início do 4º ano ginásial mudei-me para o Recife e, firmemente decidida a nunca mais entrar numa es

cola de freiras, ingressei no Instituto de Educação de Pernambuco. Naquela época, esta Instituição era de grande importância cultural para a cidade; lá ensinavam os grandes nomes da intelectualidade local. Tínhamos um ensino desorganizado e fragmentado mas, de enorme vitalidade antimediocrizante.

Terminado o ginásio, fui obrigada, pela minha família, a fazer o curso normal, isto é, o curso destinado à formação de professores primários. Pretendiam preparar-me para ser uma boa mãe e uma esposa que, pela ignorância, não fizesse vergonha ao marido. Eram estes os objetivos da educação da mulher para a aristocracia canavieira do Nordeste, economicamente decadente. Só os que continuavam detendo o poder econômico podiam se dar ao luxo de transgredir as regras sociais.

Recusando e menosprezando a importância da educação, passei os três anos do curso exercitando minha rebeldia e preparando um embasamento teórico, através da Sociologia e da Psicologia, para reivindicar minha liberdade pessoal. Durante aqueles anos, um professor foi, especialmente, influente para a configuração das minhas aspirações intelectuais: Sylvio Rabelo. Literato e especialista em Psicologia, sua ironia e seu brilhantismo me fascinaram e, sob sua influência, passei a acalentar o desejo de ser Psiquiatra.

Contudo, mais uma vez, os cânones de valor familiares prevaleceram e fui proibida de cursar medicina por ser um estudo de conteúdos inadequados para a mulher. O curioso, é que todos os homens da minha família, desde o século XIX, cursaram universidade - inclusive no exterior - mas,

foi muito difícil convencê-los a aceitar meu desejo de fazer um curso superior. A moral burguesa proibia a medicina e a ética burguesa desconfiava da necessidade de uma mulher ir para a Universidade.

Não havia uma vasta escolha profissional na aquele tempo em Recife. As Faculdades de Filosofia ainda não tinham credibilidade. Um aluno, primeiro lugar da classe, para não desperdiçar seu talento era, invariavelmente, aconselhado por seus mestres a escolher dentre as três mais importantes carreiras: Medicina, Engenharia ou Direito. Para mim, que detestava Matemática, restou a vala comum do Direito. Para esta escola iam todos os aspirantes a atividades humanísticas.

A interferência da família continuou na base da negação de apoio financeiro para meus estudos. Resolvi, então, trabalhar, mas a única função externa que meus familiares consideravam digna para uma mulher, era o magistério. Surgiu um concurso para professores primários da Secretaria da Educação de Pernambuco. Estes concursos eram extremamente concorridos porque a professora primária, na década de 50, ainda tinha "status" e reconhecimento social. Vários cursos preparatórios para o concurso foram organizados.

No Instituto Capibaribe, escola de vanguarda na época, funcionava um destes cursos dirigido por Raquel de Castro e Paulo Freire. A primeira aula foi dada por Paulo Freire que simplesmente pediu que escrevessemos um texto explicando porque queríamos ser professores. Meu texto foi o inverso: procurei explicar porque não queria ser

professora. Paulo Freire me chamou então para uma conversa individual e me convenceu de que educação não era o que eu tinha tido; era outra coisa que procuraríamos descobrir durante o curso. Descobri, sim, que educação é uma constante descoberta de si, dos outros e do mundo.

O encontro com Noemia Varela, naquele mesmo curso foi, especialmente, importante para me levar a um indissolúvel engajamento com educação. A ela coube dar as aulas de Arte-Educação e me fazer descobrir as Artes Visuais. Até então, meu mundo sensível era alimentado pela literatura; Noemia me conduziu para a experiência estética através do visual.

Fiz vestibular para Direito e, ao mesmo tempo, concurso para professora; como obtive a 2.^a colocação no concurso, pude escolher a escola e a série em que queria trabalhar. Optei por um grupo escolar próximo ao centro da cidade que atendia à população carente de um dos alagados do Recife - Coelhos -, hoje área recuperada e invadida pela exploração imobiliária. Alfabetização tornou-se a especialização escolhida.

Ganhei uma bolsa de estudos de seis meses da Secretaria de Educação de Pernambuco para estagiar nas classes de alfabetização do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e, para não interromper meus estudos, passei um semestre frequentando a Faculdade Nacional de Direito (Rio de Janeiro). Aproximei-me, então, de Hermes Lima que me surpreendia por seu interesse em educação. Pedro Calmon me entusiasmou naquela época mas, de longe.

A Faculdade Nacional de Direito me pareceu

um oásis comparada com o ambiente inóspito e a experiência frustrante que tivera na Faculdade de Direito do Recife. Nos primeiros meses do primeiro ano de Direito em Recife, havia sofrido perseguições veladas e até humilhações públicas. A maioria de meus professores, todos homens, não perdoava o fato de que, dentre várias dezenas de candidatos homens, eu havia sido a 3.^a colocada no vestibular.

Numa classe de 200 homens, nós, mulheres, apenas seis, tivemos que lutar, cada uma a seu modo, sem nenhuma consciência da necessidade de união, contra a desqualificação intelectual que sofríamos por parte de nossos professores e também de nossos colegas. Somente três de nós sobrevivemos profissionalmente.

A experiência da Faculdade de Direito do Recife foi, no percurso da minha formação, a mais opressiva. Além de um certo gosto intelectual pela hermenêutica, minha única forma de aprendizagem, naquela escola, foi o desenvolvimento da capacidade de transformar a repressão sofrida em engajamento no processo de liberação dos outros. Nisto, muito me ajudou o trabalho de Arte Educação com crianças e adolescentes que comeci em 1958, na Escolinha de Arte do Recife, dirigida por Noemia Varela. Depois do curso preparatôrio para o concurso de professores primários, onde a conheci, continuei em contacto, não só com ela, mas, com os outros professores que eram a vanguarda da educação pernambucana.

Fui convidada para ensinar no Instituto Capibaribe, escola que pertencia a Raquel de Castro, Elza Freire e Paulo Freire. Contudo, o empenho em vencer a Faculdade de Direito era mais importante para mim. Estava no segundo

ano de Direito quando, não resistindo ao apelo de um trabalho mais autorealizador, consegui ser colocada à disposição da Escolinha de Arte do Recife pela Secretaria de Educação. Comecei trabalhando como estagiária, depois como professora, coordenadora de cursos e, até, diretora. Com a mudança de Noemia Varela para o Rio de Janeiro, passei a ocupar muitas das suas funções junto à Universidade de Pernambuco, todas elas, no geral, em convênio com a Escolinha de Arte do Recife. Iniciei, ainda, na Escolinha de Arte, uma experiência de estímulo ao desenvolvimento motor da criança - 2 anos e meio a 4 anos e meio, sem escolaridade -, através da arte. O objetivo era levar a maturidade motora necessária para aprendizagem da leitura e escrita sem uso dos desenhos para colorir e exercícios similares de motricidade. Mas, salvo esta experiência, este foi o período que caracterizo como o meu período de fé na Arte-Educação. Tentava o discurso de convencimento sobre a importância da Arte na Educação em conferências, cursos e, principalmente, entrevistas em jornais. Meu objetivo era levar a Arte a penetrar na escola pública - primária e secundária -, para que o fazer artístico não fosse visto apenas como símbolo de distinção e refinamento das altas classes sociais.

Fiz duas experiências de introdução da arte na escola pública: uma, relacionando artes plásticas com alfabetização, no Grupo Escolar Manuel Borba e, outra, de flexibilização dos padrões do ensino artístico em direção ao desenvolvimento da criatividade, na Escola Industrial Feminina (escola secundária). Liderci, também, algumas atividades junto à comunidade para despertar o respeito pela expressão da

criança, organizando tardes de atividades artísticas em clu
bes da cidade e lançando a campanha "*Faça o seu próprio car*
tão de Natal ou use o de seus filhos", muito divulgada pelos
 jornais, rádio e televisão.

A partir de 1964, começou a ficar difícil a
 minha movimentação no setor público da educação. Decidí, en
tão, aceitar o convite da Universidade de Brasília (UnB) pa
ra organizar uma Escolinha de Arte. O ano de 1965, que pas
sei em Brasília, foi extremamente produtivo. A Escolinha de
 Arte da UnB pretendia ser um dos elementos de penetração da
 Universidade na comunidade, atendendo crianças e adol
escen
tes da cidade, gratuitamente, e, ministrando cursos para pro
fessores. Além disto, pretendia incentivar pesquisas sobre a
 expressão artística da criança, de modo que, quando a Facul
dade de Educação fosse implantada na UnB, já existisse uma
 preocupação investigadora em relação à Arte-Educação que não
 pudesse ser desconsiderada pela Pedagogia.

Criar, antes da Faculdade de Educação, uma Es
colinha de Arte, firmá-la na comunidade e, nela iniciar um tra
balho de pesquisa em Arte-Educação, conferindo a esse traba
lho seriedade científica, era uma estratégia para vencer o
 preconceito contra o ensino da Arte. A equipe organizadora da
 Escolinha era interdisciplinar - artistas, educadores, psicó
logos, arquitetos, químicos, etc. - e, todos os detalhes de
 construção e organização foram estudados minuciosamente. Ha
via a preocupação de cercar a criança de bom desenho. Até os
 móveis foram especialmente desenhados e constituíram a tese
 de mestrado do Prof. Carlos Reininger de Azevedo Moura.

Organizei, na Universidade de Brasília, um Se

minário de Arte-Educação - o primeiro a se realizar em uma Universidade brasileira -, para professores primários, secundários e universitários da cidade, que reuniu mais de 140 participantes. Foram convidados como conferencistas Augusto Rodrigues, Maria Helena Novaes e Onofre Penteado, do Rio de Janeiro.

Iniciei meu trabalho de pesquisa para tese sobre "*Características da Expressão dos Adolescentes: suas determinantes educacionais*" e fiz alguns cursos de complementação para mestrado. Duas pessoas na Universidade de Brasília foram muito influentes na minha formação: o arquiteto Alcides da Rocha Miranda e Maria Werneck. O primeiro, guiou minhas leituras durante aquele ano, aprofundando muitas informações e meu campo de referências sobre a Bauhaus; a segunda, estimulou, grandemente, meu interesse pela História da Arte. Documentava, na época, as flores do cerrado - era desenhista de botânica - mas, tinha largo conhecimento e enorme paixão pela História da Arte Européia, o que me contaminou. Participar da experiência da Universidade de Brasília, renovadora e entusiasmante, foi uma aventura fundamental para alargar meu universo de educadora. Depois do pedido de demissão coletivo dos professores, voltei para Recife.

O ano de 1966 foi de muito ensimesmamento, muitos planos para sair novamente de Recife e pouca produção. No fim de 1966, mudei-me para São Paulo, enfrentando um duro, porém estimulante, reinício profissional.

Em 1967 ensinei em escolas primárias e secundárias particulares. Tentei continuar meus estudos em direção a um mestrado ou doutorado mas, Arte-Educação, era assun

to absolutamente desprestigiado e desconhecido na Universidade de São Paulo. Por outro lado, com o marido iniciando tese de doutoramento e dois filhos pequenos, seria difícil seguir estudos formais e trabalhar. Minha contribuição para o orçamento doméstico era importante naqueles primeiros anos em São Paulo. Ao deixarmos Recife, fizemos uma radical e consciente mudança sócio-econômica. Deixamos os privilégios da classe alta, que desfrutávamos através do comprometimento familiar, para sofrermos as limitações econômicas da classe média, com a vantagem de estarmos comprometidos apenas com nossos projetos culturais.

Em 1968 organizei, com quatro professores, a Escolinha de Arte de São Paulo. Ali, iniciamos um trabalho baseado na investigação sistemática da expressão da criança. Terminou o meu período de fé na Arte-Educação e se iniciava o período de verificação teórica e de investigação prática. Fiz uma experiência sobre o desenvolvimento da percepção e representação do movimento na criança e adolescente e, outra, sobre o processo de abstração na criança e, ainda, uma investigação sobre o que hoje se chama de Polivalência, contrapondo-a à Interdisciplinaridade. A função mais importante da Escolinha de Arte de São Paulo foi a formação de professores feita em cursos e estágios. Para os cursos da Escolinha colaboraram: Antonio Candido de Mello e Souza, Alfredo Bosi, Celso Lafer, Décio Pignatari, Davi Arrigucci, Francisco Weffort, Haroldo de Campos, Heitor Arantes Ramos, Isaac Epstein, José Carlos Garbuglio, Maria Duchenes, Manuel Berlinck, Rui Coelho, Willem Flusser, Walnice Nogueira Galvão, Juarez Brandão Lopes, Susie Sperber, Lenira Covizzi, Silvia Pereira e outros.

Por outro lado, minha atividade fora da Escola linha era muito intensa, proferindo palestras, principalmente, em escolas primárias e secundárias, algumas em instituições de ensino universitário e dando entrevistas para jornais e televisões. Comecei, neste período (1968/1971), a publicar meus primeiros artigos sobre Ensino da Arte.

Em 1970 participei, pela primeira vez, de um Congresso Internacional de Arte-Educação na Inglaterra. O contacto com os arte-educadores estrangeiros me deixou desejosa de fazer pós-graduação no exterior. Tentei, inutilmente, conseguir uma bolsa de estudos mas, Educação Artística, mesmo depois de sua obrigatoriedade legal na Escola de 1.º grau, continuou a ser área desconhecida nos programas de aperfeiçoamento de professores durante muitos anos no Brasil. Guardo, até hoje, as respostas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - às minhas consultas (1971/1973) e que demonstram um total desconhecimento da existência desta disciplina.

Em fins de 1971 fui para os Estados Unidos. No primeiro semestre de 1972 ensinei Cultura Brasileira aos alunos avançados de português do Department of Spanish and Portuguese da Universidade de Yale. Assim, pude pagar o curso de mestrado que iniciei em janeiro de 1972. Foi um período interessante da minha experiência universitária americana, dada a sua ambivalência. De um lado, professora, numa Universidade das mais tradicionais do país, recebendo o tratamento formal e respeitoso que aqueles estudantes de classe privilegiada costumavam dar a seus professores e, do outro lado, aluna, iniciando um programa de mestrado em um College de clas

se média americana, vista com algum descrédito e desconfiança por professores e colegas, por ser Latino-Americana.

Dois professores, George Harrigton e Robert Saunders foram, especialmente, estimulantes. O primeiro agiu de forma a destruir o preconceito de meus colegas e, ressaltando a qualidade de meus trabalhos, instaurou a credibilidade dos outros professores. Robert Saunders, considerado o maior historiador do Ensino da Arte nos Estados Unidos, incutiu-me o gosto pela História.

Ainda nos Estados Unidos, usando a biblioteca da Universidade de Yale, que é muito rica em assuntos Latino-Americanos, iniciei-me na pesquisa histórica que viria a desenvolver depois na tese de mestrado. Durante este período que passei nos Estados Unidos, além do curso de mestrado no Southern Connecticut State College, procurei aproveitar as facilidades que havia adquirido como professora da Universidade de Yale, freqüentando cursos regulares de História da Arte e Psicologia naquela Instituição e outros cursos de extensão universitária. Procurei, também, explorar as possibilidades educacionais que a comunidade de New Haven oferecia, freqüentando cursos de Psicodrama, Arte Terapia e um curso de Adult Education, especialmente para examinar como a influência de Paulo Freire havia sido assimilada nos Estados Unidos.

Voltando em 1973 para o Brasil, comecei a lecionar na Fundação Armando Álvares Penteado, obtendo, do Ministério da Educação, registro como professor Titular de Criatividade, Prática de Ensino de Artes Plásticas, Prática de Ensino de Educação Artística, Didática e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus.

Em 1974 iniciei meu trabalho como professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Em julho voltei aos Estados Unidos para defender tese de mestrado.

Publiquei meu primeiro livro Teoria e Prática da Educação Artística, em 1975. A receptividade deste livro foi melhor do que eu esperava. Foram publicadas resenhas na Folha de São Paulo, Diário de Pernambuco (1/3/80), Diário da Manhã de Ribeirão Preto (27/11/77), Revista Arte e Educação, Revista Vozes, no jornal da Boston University (fevereiro de 1977). Num programa da TV-2, foi apresentado um resumo crítico, a cargo de Maria Ines Ayala. Desde então, concursos de ingresso e remoção de professores de Educação Artística do Estado de São Paulo passaram a incluir meu livro na bibliografia.

A partir de 1973, o padrão do paralelismo das atividades culturais se impôs sobre minha ação educacional. Os convites para dar cursos e conferências começaram a vir sempre de instituições universitárias. Comecei a me ressentir do afastamento da Escola de 1.º grau, quer do ponto de vista da interlocução, quer do ponto de vista da ação pedagógica direta e da pesquisa de campo. Propus, então, à direção da Escola de Comunicações e Artes, a criação de um laboratório de Educação Artística para crianças e adolescentes onde meus alunos e eu pudéssemos fazer nossas pesquisas. O projeto foi rejeitado com a alegação de falta de verba. Continuei, deste modo, a me dedicar, exclusivamente, mesmo depois do mestrado, à pesquisa histórica sobre Arte-Educação no Brasil, viajando muito para o Rio de Janeiro, Recife e Minas Gerais, afim

de colher informações em arquivos, uma vez que a pesquisa bi
bliográfica, dada a ausência de livros na área de Ensino da
Arte, é de pouca utilidade. Em 1975 fui à Gênève, Suíça, pes
quisar nos arquivos do antigo Instituto Jean Jacques Rousseau
sobre Artus Perrelet, professora de arte daquela instituição,
que veio ao Brasil reformar a educação de Minas Gerais em
1969.

No segundo semestre de 1976 ministrei, na Es
cola de Comunicações e Artes, um curso de Pós-Graduação: "Ar
te-Educação no Brasil: articulações entre objetivos e mét
odos", freqüentado por 19 alunos, quase todos professores uni
versitários de Arte. Essa atuação me convenceu de que é ao
nível de pós-graduação que precisamos quebrar o círculo vi
cioso da má qualidade de Ensino.

Por não haver ainda, em 1976, na Universida
de de São Paulo, doutoramento em Educação ou em Arte, voltei,
em 1977, para os Estados Unidos, desta vez para a Boston Uni
versity. Por razões familiares, fui obrigada a fazer, em um
ano, todos os 12 cursos exigidos pelo programa de doutoramento
do Department of Humanistic and Behavioral Education. Foi
uma maratona acadêmica desrecomendável mas, somente possível,
graças à infra-estrutura de ajuda material e psicológica que
o departamento oferecia a seus alunos. Preocupados com o de
senvolvimento integral dos doutorandos, realmente nos orien
tavam em direção à integração do desenvolvimento emocional e
intelectual, proporcionando, inclusive, para aqueles em fase
de elaboração de tese, grupos de encontro de apoio psicológico
co.

Fui levada a uma revisão da impressão que a

minha primeira experiência americana me deixara. O anti-acadêmico, o espírito revolucionário, o informalismo e o internacionalismo do departamento de Educação Humanística da Boston University eram uma contestação ao excessivo intelectualismo e respeitoso formalismo de Yale e, contra os padrões educacionais competitivos, orientados pelas aspirações da classe média do Southern Connecticut State College.

Fui, rapidamente, envolvida pela atmosfera de intensa ação cultural estimulada pelos meus professores e participei, apesar da enorme carga de trabalho obrigatório, de vários seminários, debates, cursos e estágios em outras instituições. Proferi, nesse ano, uma conferência na Harvard University. Durante o verão, em Londres, no Victoria and Albert Museum, onde funcionou, no século XIX, a South Kensington School, completei as pesquisas sobre Walter Smith para a minha tese. Regressei ao Brasil em janeiro de 1978, passando, antes, pelo Japão e outros países asiáticos, aproveitando para verificar as possibilidades de uma futura pesquisa sobre *"Fenolosa: sua influência na Arte-Educação do Oriente e Ocidente"*.

Em agosto de 1978 voltei para a Boston University para fazer os exames orais e escritos de qualificação (comprehensives) e defender tese, que foi aprovada, por unanimidade, no dia 8 de outubro. Durante esses dois meses que estive em Boston, proferí duas palestras: uma, no curso de Pós-Graduação de Arte-Educação da própria Boston University, sobre Contextualismo e Essencialismo no Ensino da Arte e, outra, sobre Arte-Educação no Brasil, para os professores secundários de Newton. O programa de Arte-Educação daquela cidade é considerado o mais eficiente e de vanguarda do estado de Massachusetts.

Em fins de 1978 foi publicado meu segundo livro: Arte Educação no Brasil: das Origens ao Modernismo. Em 1979, a convite do professor Al Hurwitz, escreví um longo ensaio: "*Cultural Implications of Art Education in Brazil*", para um livro a ser publicado pela Penn Univ Press. Além de aulas e conferências no Brasil, participei, como convidada especial dos professores Al Hurwitz e Elliot Eisner, de duas mesas redondas no Congresso Nacional de Arte Educação, da National Art Education Association, em São Francisco. Também, no 2º semestre de 1979, ministrei um curso de Pós-Graduação sobre Arte-Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

No início de 1980 (fevereiro / março), fiz um curso na Inglaterra sobre Arte-Educação no sistema educacional inglês. Visitei os programas de graduação e pós-graduação das principais universidades inglesas e alguns cursos de aperfeiçoamento de professores, além de escolas primárias e secundárias. Ainda em 1980, terminei um ensaio para o livro de História da Arte no Brasil, organizado pelo professor Walter Zanini, e dediquei meu tempo quase que exclusivamente para minhas aulas na Escola de Comunicações e Artes e para a organização da Semana de Arte e Ensino que se realizou de 15 a 19 de setembro, contando com cerca de 2500 participantes de todo o Brasil. Foi o primeiro encontro nacional de arte-educadores promovido por uma universidade brasileira.

O leitor vai estranhar minha ausência de participação em bancas examinadoras de teses e exames de qualificação e, o fato de não constar de meu currículo, a orientação de alunos de pós-graduação. Isto é devido a uma posição que

resolvi tomar contrária à idéia de que orientação e exame de teses é "status" para professor. Orientar, para mim, é sério trabalho de formação de equipes de pesquisa e só poderei me desincumbir, com eficiência, desta tarefa, quando me for concedido o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), que venho requerendo, há 5 anos, sem nenhum sucesso. Em Regime de Tempo Parcial (RTP) - 12 horas semanais de trabalho -, já está sendo difícil dar conta das minhas atribuições na graduação, que não se resumem somente a dar aulas mas, também, a orientar estágios.

Quero lembrar que a procura de orientadores em Arte-Educação é enorme e consultas, sobre a possibilidade de estudos pós-graduados nesta área, chegam à Escola de Comunicações e Artes constantemente de todo o Brasil. Participei de um exame de qualificação na Escola de Comunicações e Artes, mas isso se deve a um cochilo afetivo.

Por outro lado, minha esporádica orientação de uma pesquisa financiada pelo CNPq, em Botucatu, se explica pelo interesse que o assunto me despertou. Trata-se de uma pesquisa sobre o desenvolvimento motor de crianças de creches, por meio da qual se pretende verificar em que medida as atividades criadoras desenvolvem a motricidade da criança comparando, este desenvolvimento, com o desenvolvimento de crianças submetidas a exercícios motores padronizados e mecanizados. É um trabalho que segue a linha de pesquisa que iniciei em Recife, na década de 60.

PARTE II

ESQUEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1.1. Diplomas

1.1.1 Nível Médio

Curso Normal: Instituto de Educação de Pernambuco - 1954

1.1.2 Nível Superior

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais : Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco - 1960

1.1.3 Master of Sciences in Art Education: Southern Connecticut State College - U.S.A. - 1974

1.1.4 Doctor of Education: Boston University - U.S.A. - 1978

1.2 Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Estágios

1.2.1. Curso de Literatura Brasileira, promovido pelo Departamento de Extensão Cultural e Artística da Secretaria de Educação de Pernambuco - 1955

1.2.2. Estágio de Especialização em Alfabetização no Instituto de Educação do Rio de Janeiro , Guanabara - 1956

1.2.3. Curso de Especialização em Metodologia da Linguagem da Secretaria de Educação de Pernambuco - 1957

1.2.4. Curso de Didática da Matemática, da Secretaria de Educação de Pernambuco - 1958

1.2.5. Estágio na Escolinha de Arte do Recife - 1958

1.2.6. Curso de História e Crítica da Pintura Moderna (Professor Carlos Cavalcante) Recife - 1959

- 1.2.21. Curso sobre Guimarães Rosa, Escolinha de Arte de São Paulo - 1971
- 1.2.22. Curso de Educação, Criatividade e Tecnologia, promovido pela Escolinha de Arte do Brasil e ministrado pelo Professor Tom Hudson da Universidade de Cardiff, Grã-Bretanha - julho de 1971
- 1.2.23. Estágio sobre "Open Class Room" em diversas escolas nos Estados Unidos da América - 1972
- 1.2.24. Curso sobre arte de Tikal (Art of Tikal - Professor George Kubler) no Departamento de História da Arte da Universidade de Yale - U.S.A. - 1971
- 1.2.25. Curso sobre Percepção (Psychology of Perception - Professor Dr. Gardner) no Departamento de Psicologia da Universidade de Yale, U.S.A. - 1971
- 1.2.26. Curso sobre Adult Basic Education - New Haven Public Schools Department of Adult Education - 1971
1972
- 1.2.27. Estágios na área de Arte Terapia em várias instituições nos Estados Unidos - 1972 e 1977
- 1.2.28. Curso do Professor Abraham Moles na Fundação Alvaros Penteado (FAAP) - 1975
- 1.2.29. Viagem de observação dos métodos Freinet Cannes, Nice e Paris - Janeiro de 1976
- 1.2.30. Observação de programas de arte em escolas secundárias em Budapest - Janeiro de 1980
- 1.2.31. Curso Art in Education (nº 955) organizado pelo British Council na Inglaterra (London, Birmingham, Leicester, Bath, Exeter) - fevereiro e março de 1980

- 1.3. Cursos de Pós-Graduação dentro do programa de mestrado do Southern Connecticut State College - U.S.A.
- 1.3.1. Curso sobre criatividade (Professor Bill Vassar) no Departamento de Psicologia de Southern Connecticut State College - U.S.A. - 1972 - Nota A.
- 1.3.2. Curso sobre História da Arte Americana (Professor Dr. Koch), Departamento de História da Arte, S.C.S.C. - 1972 - Nota A
- 1.3.3. Curso de "Educação Comparada" (Professor Dr. Stambler), S.C.S.C. - U.S.A. - 1972 - Nota A.
- 1.3.4. Curso de "Filosofia da Arte" no Departamento de Filosofia do S.C.S.C., U.S.A. - 1972 - Nota A.
- 1.3.5. Curso sobre "Arte na Escola Elementar", S.C.S.C. - U.S.A. - Nota A.
- 1.3.6. Curso sobre "Arte na Escola Secundária", S.C.S.C., U.S.A. - 1972 - Nota A
- 1.3.7. Seminário de Tese, S.C.S.C. (não é atribuída - nota) , Professor Dr. M. Kuhn - 1973.
- 1.3.8. Curso de "Pintura", S.C.S.C., U.S.A. - 1974 , Nota A.
- 1.3.9. Curso de "Cerâmica Raku". S.C.S.C., U.S.A. , - 1974, Nota B.
- 1.4. Cursos feitos no programa de doutoramento do Departamento de Educação Humanística da Boston University
- 1.4.1. S E D H B 722 - Creativity and Education - 1977 - Nota A.

- 1.4.2. S E D H B 507 - Theory and Practice of Humanistic Education - 1977 - Nota A.
- 1.4.3. S E D H B 706 - Radical School Reform - 1977 - Nota A.
- 1.4.4. S E D H B 154 - Departmental Colloquium - 1977 - Nota A.
- 1.4.5. S F A A R 861 - Art Education Seminar I - 1977 - Nota A
- 1.4.6. S F A A R 862 - Art Education Seminar II - 1977 - Nota A.
- 1.4.7. S E D H B 102 - John Dewey in Perspective - 1977 - Nota A.
- 1.4.8. S E D S D 542 - Education in Develloping Countries - 1977 - (curso onde não é atribuida nota)
- 1.4.9. S E D H B 901 - Direct Reading - 1977 - Nota A
- 1.4.10. S E D H B 902 - Direct Research - 1977 - Nota A
- 1.4.11. S E D H B 705 - Qualitative Methods Research - Colloquium - 1977 - Nota A.
- 1.4.12. M.C.A. A E 558 - History of goals and Methods in Art Education - 1977 - Nota A

2. ATIVIDADES DIDÁTICAS E CULTURAIS

2.1. Funções Docentes

2.1.1. Professora Assistente Doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo , desde 1974, tendo ministrado as seguintes disciplinas:

2.1.1.1. Prática de Ensino de Desenho e Plástica I com Estágio Supervisionado, 1º Semestre de 1974, 1º Se

- mestre de 1975, 1º Semestre de 1976.
- 2.1.1.2. Prática de Ensino de Desenho e Plástica II com Estágio Supervisionado, 2º Semestre de 1974, 2º Semestre de 1975, 2º Semestre de 1976.
- 2.1.1.3. Prática de Ensino de Educação Artística Polivalente e Estágio Supervisionado I, 1º Semestre de 1978, 1º Semestre de 1979, 1º Semestre de 1980, 2º Semestre de 1980.
- 2.1.1.4. Teoria da Criatividade, 2º Semestre de 1978, 2º Semestre de 1979 e Verão de 1980.
- 2.1.1.5. Prática de Ensino de Artes Plásticas e Estágio Supervisionado II, 2º Semestre de 1978, 2º Semestre de 1979 e 2º Semestre de 1980.
- 2.1.2. Professora visitante da Pontifícia Universidade Católica (PUC) - São Paulo, ministrando curso sobre Arte-Educação no Brasil no programa de Pós-Graduação de Semiótica e Literatura - 1979.
- 2.1.3. Professora Titular da Fundação Armando Álvares Penteado - Faculdade de Comunicações, Disciplina Laboratório de Criatividade - 1973 a 1976.
- 2.1.4. Professora dos Cursos Intensivos de Arte e Educação da Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro - 1973 a 1976.
- 2.1.5. Assessora Técnica do Centro de Educação Criativa - 1974.
- 2.1.6. Assistant Instructor da Universidade de Yale - U.S.A. - 1972.
- 2.1.7. Docente Voluntária da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1971.

- 2.1.8. Diretora da Escolinha de Arte de São Paulo, 1968 a 1971.
- 2.1.9. Coordenadora Pedagógica das classes de Atividades Artísticas para crianças e adolescentes da Escolinha de Arte de São Paulo - 1968 a 1971.
- 2.1.10. Orientadora de Estágios e Cursos de Especialização para Professores de Arte da Escolinha de Arte de São Paulo - 1968 a 1971.
- 2.1.11. Organizadora de Cursos de Extensão Cultural na área de Humanidades (História, Sociologia, Teatro, Arte e Literatura) na Escolinha de Arte de São Paulo - 1969 a 1971.
- 2.1.12. Professora da Universidade de Brasília (Auxiliar de Ensino), no Departamento de Expressão e Representação do Instituto Central de Artes - 1965.
- 2.1.13. Diretora e Organizadora da Escolinha de Arte da Universidade de Brasília - 1965.
- 2.1.14. Organizadora de Atividades Culturais junto ao Departamento de Extensão Cultural da Universidade de Brasília - 1965.
- 2.1.15. Coordenadora Pedagógica da Escolinha de Arte do Recife, 1960 a 1964 e 1966.
- 2.1.16. Professora de Fundamentos de Arte na Educação nos Estágios e Cursos de Aperfeiçoamento de professores de Arte na Escolinha de Arte do Recife, 1960 a 1963 e 1966.
- 2.1.17. Orientadora de classes experimentais na Secretaria de Educação de Pernambuco - 1963.
- 2.1.18. Diretora da Escolinha de Arte do Recife, 1960.

- 2.1.19. Professora-regente de classes de Atividades Artísticas para crianças na Escolinha de Arte do Recife - 1959.
- 2.1.20. Professora primária concursada (2^a. colocação) da Secretaria de Educação de Pernambuco, 1955.
- 2.2. Cursos de Pós-Graduação
- 2.2.1. Educação Artística no Brasil: articulações entre objetivos e métodos - CTR-718 - Área de Artes - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 2º Semestre de 1976.
- 2.2.2 Intersemiótica II no programa de Comunicação Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - 2º Semestre de 1979.
- 2.3. Cursos de extensão ou especialização organizados e/ou ministrados.
- 2.3.1. Curso de Artes Industriais promovidos pela Secretaria de Educação de Pernambuco e CRPE de Pernambuco - 1961.
- 2.3.2. Curso Currículo de Experiências para a Escola Elementar da Secretaria de Educação de Pernambuco - 1962.
- 2.3.3. Organizadora do Curso: O Barroco de Pernambuco Professores: José Luis Menezes, Abelardo Rodrigues e outros. Escolinha de Arte do Recife, maio de 1963.
- 2.3.4. Organizadora do Curso: Psicologia Infantil - Professores: Dr. Jorge Cavendish e outros. Escolinha de Arte do Recife - junho de 1963.

- 2.3.5. Organizou e ministrou o Curso O Cartão de Natal - Escolinha de Arte do Recife - novembro de 1963.
- 2.3.6. Curso de Especialização de Professores Primários da Secretaria de Educação de Pernambuco - 1963.
- 2.3.7. Curso de Supervisores Educadores da INEP-CRPE - 1963.
- 2.3.8. Curso de Especialização de Crianças Excepcionais, Instituto de Educação de Pernambuco - 1963.
- 2.3.9. Curso de Especialização de Professores de 5^a e 6^a. séries, Secretaria de Educação de Pernambuco - 1964.
- 2.3.10. Curso de Aperfeiçoamento para o Magistério Primário do Interior da Secretaria de Educação de Pernambuco - 1964.
- 2.3.11. Aulas sobre "Estágios da Livre Expressão" para o Curso de Formação de Professores em método Montessori no Externato Irmã Catarina, São Paulo - 1967.
- 2.3.12. Organizadora do Curso sobre Guimarães Rosa - Professores Antonio Candido de Mello e Souza, José Carlos Garbuglio, Lenira Covizzi, Susie Sperber e Walnice Nogueira Galvão. Escolinha de Arte de São Paulo - março de 1971.
- 2.3.13. Organizadora do Curso sobre Poesia brasileira. Professores Alfredo Bosi, Davi Arrigucci Júnior, Décio Pignatari e João Alexandre Barbosa, na Escolinha de Arte de São Paulo - 1971.

- 2.3.14. Planejou e ministrou o Curso de Atualização para professores de Artes do SASS - Universidade Católica de São Paulo - julho de 1971.
- 2.3.15. Ministrou 09(nove) horas aula no Curso de Educação Artística no Ensino de 1º Grau promovido pelo Ministério de Educação para os técnicos - pedagógicos (de todo o Brasil) componentes das Comissões de Implantação da Reforma do Ensino de 1º Grau, Rio de Janeiro - E.A.B. - 1973.
- 2.3.16. Ministrou o Curso de Arte e Educação do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - maio a junho de 1973.
- 2.3.17. Ministrou aulas no Curso de Especialização para professores Arte na Escola promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - EAB - janeiro de 1973.
- 2.3.18. Curso de Atualização Pedagógica do Magistério do S.E.R.O.P. da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo - 1970.
- 2.3.19. Curso de tres aulas sobre Arte, Educação e Criatividade na Escola Nova Lourenço Castanho, São Paulo - 1972.
- 2.3.20. Aulas sobre "Teorias da Percepção", "Avaliação do Produto Criativo" e "A Pessoa Criativa" no Curso Criatividade Aplicada ao Ensino do Centro de Educação Criativa, São Paulo - maio, junho de 1973 (12 horas aula).
- 2.3.21. Aulas 05 (cinco) horas sobre Arte-Educação para CIAE - 1º Ciclo da EAB, Rio de Janeiro, julho de 1973.

- 2.3.22. Aulas no Curso de Educação Criadora e Expressão Pessoal, Escolinha de Arte do Recife, Pernambuco, (08 horas aula) - janeiro de 1974.
- 2.3.23. Aulas no CIAE - 1º Ciclo da E.A.B. (04 e 1/2 horas aula) - maio de 1974.
- 2.3.24. Aulas sobre "Histórico do Ensino da Arte no Brasil" e "Objetivos do Ensino da Arte" no Curso de Criatividade e Educação Artística do Centro de Educação Criativa (12 horas aula), São Paulo - abril a junho de 1974.
- 2.3.25. Aulas sobre "O Método dos processos Mentais" no Curso para professores do ensino pré-escolar e de 1º Grau do Atelier Arte Expressão, São Paulo - agosto a dezembro de 1975.
- 2.3.26. Aulas sobre "Teorias da Percepção e Estratégias para o seu Desenvolvimento" no Curso de Criatividade e Desenvolvimento Pessoal do Centro de Educação Criativa, (13 horas aula), São Paulo, - maio de 1975.
- 2.3.27. Aulas no curso Comportamento Criador e Aprendizagem através da Arte, na Escolinha de Arte do Brasil, (seis horas aula) - novembro de 1976.
- 2.3.28. Ministrou o Curso sobre Artes Plásticas e Educação na Escola Aster - maio e junho de 1979.
- 2.3.29. Ministrou o curso sobre Arte-Educação: Fundamentação Filosófica, na Universidade Federal da Paraíba - de 2 a 7 de julho de 1979.
- 2.3.30. Aulas sobre Sociologia da Arte-Educação no Curso de Arte-Educação promovida pelo Centro de Estudos Macunaima - 9 de outubro de 1979.

2.3.31. Ministrou o curso sobre Problemas Atuais do Ensino da Arte no Brasil, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - novembro de 1979.

2.4. Palestras e Conferências

2.4.1. Conferência sobre "O Desenho na Orientação Psico-Pedagógica da Escola Elementar", na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco - 1964.

2.4.2. Palestra sobre "Criatividade" para os alunos de Escultura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco - 1966.

2.4.3. Palestra sobre "As experiências das Escolinhas de Arte de Brasília e Recife" em encontro com os professores de Arte Infantil da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo - 1957.

2.4.4. Palestra sobre "Arte na Escola Pré-Primária" para professores da APEP na Escola Jaraguá, São Paulo - 1958.

2.4.5. Palestra sobre "Estímulos à Criatividade" para Professores da Escola Joquei Clube de São Paulo - 1963.

2.4.6. Palestra sobre "Arte Infantil" no Serviço de Educação Pré-Primária da Secretaria de Educação de São Paulo - 1963.

2.4.7. Palestra sobre "Liberdade e Criatividade" para professores do Curso de Especialização em Método Montessori da Casa da Criança de São Paulo - 1969.

2.4.8. Palestra sobre "Arte e Educação" para as profes

soras da Escola Nova Lourenço Castanho, São Paulo - 1970.

- 2.4.9. Palestra sobre "Criatividade" para as professoras da Escola Renascença, São Paulo - 1970.
- 2.4.10. Conferência sobre "Arte e Educação" para o SESC na Primeira Semana do Lazer Infantil, São Paulo - 1970.
- 2.4.11. Palestra no Ginásio Gabriela Mistral sobre "Importância da Arte na Educação", São Paulo - 1970.
- 2.4.12. Conferência sobre a Criatividade da Criança na Faculdade de Arquitetura de Santos - 1971.
- 2.4.13. Palestra sobre "Educação Artística e Criatividade" no curso de Teatro da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1974.
- 2.4.14. Palestra sobre a "Educação Artística, Criatividade e Percepção" na Escolinha de Arte do Recife, Pernambuco - janeiro de 1973.
- 2.4.15. Duas palestras sobre "Objetivos do Ensino de Artes Visuais" na Semana de Arte da Fundação Educacional de Penápolis, São Paulo - de 11 a 15 de setembro de 1973.
- 2.4.16. Palestra sobre "Ensino da Arte e Criatividade", no curso de Desenho e Plástica de Tatuí, São Paulo - 1973.
- 2.4.17. Palestra sobre "O Ensino da Arte em São Paulo" na Escolinha de Arte do Recife, Pernambuco - janeiro de 1975.
- 2.4.18. Conferência no Primeiro Ciclo de Estudos Humanísticos na Universidade Federal do Paraná so-

- bre "Criatividade e Percepção no Ensino da Arte"
- 22 de agosto de 1975.
- 2.4.19. Palestra sobre "Função do Professor de Educação Artística", na Semana de Estudos das Faculdades Farias Brito, Guarulhos, São Paulo - outubro de 1975.
- 2.4.20. Conferência sobre "Métodos e Objetivos do Ensino da Arte", na Fundação Universidade Mineira de Arte, Belo Horizonte - junho de 1976.
- 2.4.21. Palestra sobre "O Ensino da Arte" na Fundação Educacional de Baurú - novembro de 1976.
- 2.4.22. Palestra sobre "Educação e Arte no Brasil", Harvard University, 01 de dezembro de 1977.
- 2.4.23. Palestra sobre Reflexos da Obrigatoriedade do Ensino da Arte, na Fundação Armando Álvares Penteado - abril de 1978.
- 2.4.24. Palestra sobre "Contextualismo e Essencialismo no Ensino da Arte" no Departamento de Art Education (pós-graduação) da Boston University, U.S.A. - 27 de setembro de 1978.
- 2.4.25. Conferência sobre "Um programa de Educação Artística" para professores de arte das escolas públicas de Newton, Massachusetts, U.S.A. - 20 de setembro de 1978.
- 2.4.26. Palestra sobre "Interdisciplinaridade", na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (INTERCOM) - 20 de março de 1979.
- 2.4.27. Conferência sobre "O Ensino de Arte no Brasil", no Ciclo de Estudos de Arte-Educação da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, Prefeitura do Mu

nício de São Paulo - outubro de 1979.

2.4.28. Conferência sobre "Arte Educação no Brasil" para os participantes do curso Art Education 955-Bath, Inglaterra - fevereiro de 1980.

2.5. Atividades junto à Universidade Federal de Pernambuco em Convênio com a Escolinha de Arte do Recife

2.5.1. Orientação de Estágio e aulas sobre Fundamentos da Arte na Educação no Curso de Professores de Desenho (4º ano), Cadeira Didática - 1960, 1964 e 1966.

2.5.2. Orientação de Estágios e aulas sobre Arte e Terapia no 3º ano do Curso Graduação de Enfermagem - 1960, 1964 e 1966.

2.5.5. Coordenação de Estágios e aulas práticas de atividades artísticas no Curso de Magistério Rural - 1960, 1964, 1966.

2.6. Participação em Simpósios e Congressos

2.6.1. IV Congresso Nacional de Professores Primários , Recife - 1960

2.6.2. Seminário sobre Ensino da Arte na Universidade de Buenos Aires, Argentina - 1962-

2.6.3. I Congresso Nacional de Professores de Desenho , Recife - 1964.

2.6.4. XX Congresso da INSEA-UNESCO, realizado em Coventry, Inglaterra - agosto de 1970.

2.6.5. Professora de Fundamentos de Arte na Educação na V Semana de Estudos sobre Educação Pré-Primária promovido pela APEP-OMEP, São Paulo - 1970.

- 2.6.6. I Encontro de Escolinhas de Arte - Julho de 1972.
- 2.6.7. XXI Congresso Mundial da INSEA-UNESCO, em Zagreb, Iugoslávia - agosto de 1972.
- 2.6.8. I Encontro de Especialistas de Arte Educação - MEC-DEF, Universidade de Brasília - 1973.
- 2.6.9. 1º Congresso Brasileiro de Educação Artística - APEMA-APESC-SBEM, São Paulo - de 7 a 14 de Janeiro de 1974.
- 2.6.10. Congresso de História do Segundo Reinado, Rio de Janeiro, (Instituto Histórico e Geográfico) - de 24 de novembro a 02 de dezembro de 1975.
- 2.6.11. I Semana de Educação Artística de Belo Horizonte - agosto de 1976.
- 2.6.12. Encontro Nacional de Educação Artística, FUNARTE-INAP-EAB, Rio de Janeiro - de 11 a 13 de dezembro de 1976.
- 2.6.13. II New England Conference on Art Education - Newport- de 10 a 13 de novembro de 1977.
- 2.6.14. First Humanistic Education Conference, Boston University - abril de 1977.
- 2.6.15. Semana de Estudos Schaefer - Simon Massachusetts College, Boston - outubro de 1977.
- 2.6.16. Art and Special Education Week - Massachusetts College, Boston - de 2 a 7 de maio de 1977.
- 2.6.17. Exposition 77 na School of Education da Boston University - 12 e 13 de maio de 1977.
- 2.6.18. IV, V e VI Colóquio Nacional de História da Arte, São Paulo, Rio de Janeiro - 1978, 1979, 1980.

- 2.6.19. XXIII Congresso Mundial da INSEA - Adelaide ,
Australia - de 12 a 19 de agosto de 1978.
- 2.6.20. Participante da Semana de Educação da UNICAMP
- outubro de 1978.
- 2.6.21. Convidada especial para participar da mesa re-
donda: Promising Developments and Persistent
Problems in Art Education e do debate: Major
Issues in Art Education, durante a 19th An-
nual National Art Education Association Con-
vention em San Francisco, U.S.A. - de 15 a 20
de abril de 1979.
- 2.6.22. Convidada para proferir palestra de abertu-
ra no Seminário de Educação Artística de João
Pessoa - de 7 a 9 de julho de 1979.
- 2.6.23. 31^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira pa-
ra o Progresso da Ciência no Simpósio "Comuni-
cação: um concerto desentoadado", Fortaleza. -
de 11 a 18 de julho de 1979.
- 2.6.24. Encontro Nacional de Associações de Docentes
Universitários - de 15 a 18 de fevereiro de
1979.
- 2.6.25. Seminário de Educação Artística promovido pe-
la FUNARTE e Secretaria de Educação e Cultura
do Rio de Janeiro - de 15 a 22 de outubro de
1979.
- 2.6.26. Seminário de Arte-Educação, FUNARTE-MEC-SOBRE
ART-EAB - de 16 a 20 de julho de 1979.
- 2.6.27. I Conferencia Brasileira de Educação, PUC.São
Paulo, (coordenando um painel sobre Educação
Artística) - de 31 de março a 3 de abril de
1980.

- 2.6.28. IX Congresso Brasileiro de Comunicação Social - UCBC - Instituto Metodista de São Paulo, (coordenando painel "Arte e Educação Popular"), de 15 a 19 de outubro de 1980.
- 2.7. Trabalhos apresentados em Simpósios e Congressos
- 2.7.1. "Arte na Educação" - 1º Congresso Brasileiro de Professorado de Desenho, Recife - 1964.
- 2.7.2. "Art, Creativity and Adolescence" XX Congresso Mundial da International Society of Education Through Art, Coventry, Inglaterra - agosto de 1970.
- 2.7.3. "Art Education: a Provisional Collage" ,XXI Congresso Mundial da INSEA, Zagreb, Iugoslavia - agosto de 1972.
- 2.7.4. "Recurso Humanos para a Educação Artística a Nível de 1º Grau", 1 Encontro de Especialistas de Arte-Educação, (conferencista especialmente convidada), Brasília - 1973.
- 2.7.5. "Art for Leisure Time and the Prejudice against Art Teaching in Brasil" - XXIII Congresso Mundial da INSEA-UNESCO, (convidada especial, enviou a comunicação, mas não pode comparecer). - julho de 1975.
- 2.7.6. "Arte Educação no 2º Reinado", Congresso de História do 2º Reinado, I.H.G.B., (enviou a comunicação que foi relatada pelo Prof.Mario Barata), Rio de Janeiro - novembro, dezembro de 1975.
- 2.7.7. "Models of influence and Dependence in Art

- Education in Brasil", XXIII Congresso Mundial da INSEA-UNESCO, Adelaide, Australia, (especialmente convidada) - agosto de 1978.
- 2.7.8. "Major Issues in Art Education in Brasil", 19th Annual National Art Education Convencion, San Francisco, U.S.A., (conferencista especialmente convidada pelo Dr. Al Hurevitz - presidente da International Society of Education Through Art) - abril de 1979.
- 2.7.9. Promising Developments and Persistent Problems in Art Education in Brasil, 19th Congresso Nacional de Arte Educação da NAEA, São Francisco, (especialmente convidada pelo Prof. Elliot Eisner - presidente da National Art Education Association dos Estados Unidos) - abril de 1979.
- 2.7.10. "Os modelos estrangeiros no Ensino da Arte no Brasil", abertura do Seminário de Educação Artística, João Pessoa, Paraíba - julho de 1979.
- 2.7.11. "Dependência Cultural da Educação Brasileira", no Simpósio "Comunicação: um concerto desentoadado", 31^a. Reunião anual da S.B.P.C., Fortaleza - julho de 1979.
- 2.7.12. "Aspecto Legal da Educação Artística na Lei 5692" no Seminário de Educação Artística da FUNARTE e SEC, Rio de Janeiro, (conferencista especialmente convidada) - outubro de 1975.
- 2.7.13. "Educação Artística; Mascaramento Humanístico da Escola", na 1^a. Conferencia Brasileira de Educação, P.U.C., São Paulo - abril de 1980.
- 2.7.14. "O Papel da Arte na Educação Popular", -IX Con -

gresso Brasileiro de Comunicação Social , UCBC
- outubro de 1980.

2.8. Organização de Seminários e Congressos

2.8.1. Organizadora do Seminário de Arte-Educação da Universidade de Brasília - 24 a 27 de agosto - de 1965.

2.8.2. Organizadora da I Semana de Arte Educação de São Paulo, na Escolinha de Arte de São Paulo , (participação da FAAP e Grupo Experimental da Lapa)- agosto de 1970.

2.8.3. Organizadora da Semana de Arte e Ensino na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - de 15 a 19 de setembro de 1980.

2.9. Exposições Organizadas ou Apresentadas e outras apresentações escritas

2.9.1. Exposição de Pintura e Colagem de Crianças francesas, japonesas, peruanas e chilenas na Galeria de Arte da Prefeitura Municipal de Recife - 1965.

2.9.2. Exposições de Jovens Artistas na Galeria de Arte da Prefeitura Municipal de Recife - 1954.

2.9.3. Exposição de Trabalhos de Crianças da Escola Guatemala INEP e do Centro de Recreação do SESC , Rio de Janeiro, na Universidade de Brasília - 1965.

2.9.4. Apresentação "O Educador e o Artista" para a exposição de Teresa Carmen Diniz, Recife - 1974.

2.9.5. Apresentação de um setor da exposição de Arte

Infantil da UNESCO, Ano Internacional da Criança, Rio de Janeiro - 1979.

2.9.6. Texto de apresentação da Semana de Arte e Ensino, no folheto explicativo, da Escola de Comunicações e Artes da USP - 1980.

2.9.7. Apresentação do programa de atividades da Semana de Arte e Ensino da Escola de Comunicações e Artes da U.S.P. - 1980.

2.10. Linhas de trabalho Experimental e Pesquisa

2.10.1. Pesquisa com crianças de 7 anos desenvolvendo um programa de Artes Plásticas ligado à alfabetização. O objetivo era determinar se a atividade - artística (visual) podia ser considerada elemento facilitador da alfabetização. (Grupo controle sem aulas de arte), Grupo Escolar Manuel Borba, Recife - 1957.

2.10.2. Experiência de estímulo ao desenvolvimento criador visando a renovação dos padrões artesanais comerciais e industriais da Escola Industrial Feminina do Recife - 1962.

2.10.3. Experiência com um grupo de crianças de 2 anos e meio a 4 anos e meio sem escolaridade, visando o desenvolvimento motor através da arte, na Escolinha de Arte do Recife - 1963, 1964.

2.10.4. "Características da Expressão dos Adolescentes : suas determinantes educacionais". Pretendia analisar os trabalhos de adolescentes considerados bem dotados e de adolescentes incapazes de desenhar e verificar suas experiências anteriores de

aprendizagem da Arte. Iniciada na Universidade de Brasília, a pesquisa não foi concluída por extravio de material. - 1965.

- 2.10.5 "Desenvolvimento da percepção e representação do movimento" com crianças de 4 a 15 anos na Escolinha de Arte de São Paulo - 1970, 1971.
- 2.10.6. "Desenvolvimento da abstração como processo mental e como representação plástica", Escolinhade Arte de São Paulo - 1970, 1971.
- 2.10.7. Investigação sobre a Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade (Polivalência), Escolinha de Arte de São Paulo - 1970.
- 2.10.8. Padrões Gerais de Pobreza Educacional e Problemas Educacionais Comuns aos Países em Desenvolvimento, S.C.S.C., U.S.A., (Centro de Educação - Comparada) - 1972.
- 2.10.9. Variáveis Educacionais com referência à Europa e Ásia, S.C.S.C., U.S.A., (Centro de Educação Comparada) - 1972.
- 2.10.10. Pesquisa sobre Artus Perrelet, em Belo Horizonte e Geneve (Arquivos do Instituto Jean Jacques Rousseau), Suíça - 1974, 1975.
- 2.10.11. Pesquisa sobre Walter Smith no Victoria and Albert Museum, Londres e na Boston Public Library, U.S.A. - 1977.
- 2.10.12. Pesquisa sobre a influência de Nereo Sampaio no Ensino da Arte, Rio de Janeiro - 1978.
- 2.10.13. Pesquisa sobre a Reforma Educacional Carneiro - Leão em Pernambuco, (em andamento).

- 2.10.14. Pesquisa sobre a influencia da disciplina Prática de Ensino de Artes Plásticas no subseqüente desempenho profissional dos alunos, (em projeto).
- 2.11. Orientação de Pesquisas
- 2.11.1. Pesquisa sobre a situação atual do Ensino da Arte nas Escolas Públicas de 1º Grau de São Paulo, de Maria Ines Madeira e Maria da Anunciação Rodrigues. (O projeto piloto foi implantado com material fornecido diretamente pela Diretoria da FCA.
- 2.11.2. Pesquisa financiada pelo CNPq em Botucatu sobre desenvolvimento da criatividade e da motricidade em crianças de creches - Pesquisadora Profa. Maria Lucia Toralles Pereira, (em andamento).
- 2.12. Livros e Ensaios em Livros
- 2.12.1. Teoria e Prática da Educação Artística, São Paulo, Editora Cultrix, 1975 - Segunda Edição, 1978.
- 2.12.2. Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo, São Paulo, Editora Perspectiva, 1978.
- 2.12.3. "Recursos Humanos e Materiais para o Ensino da Educação Artística a nível de 1º Grau", em Educação Artística no Ensino de 1º Grau, Belo Horizonte, MEC/DEF - 1974.
- 2.12.4. "Interdisciplinaridade no Ensino da Comunicação" em Ideologia e Poder no Ensino da Comunicação, São Paulo, Editora Cortez & Moraes, 1979.
- 2.12.5. "Cultural Implications of Art Education in Brazil" em Al Hurwitz (ed) Art Education International, Pennsylvania, State University Press, a ser publicado.

2.12.6. "Arte-Educação: Revisão Comparativa", em Anais do 1º Encontro Latino-Americano de Arte-Educação - 1972, publicado em 1980.

2.12.7. "Arte-Educação segundo John Dewey", em preparo, a ser publicado pela Editora Cortez.

2.12.8. "História do Ensino da Arte no Brasil", em Walter Zanini (org) História da Arte no Brasil, a ser publicado.

2.12.9. "A Criança e o Artista" no Livro A Criança e o Artista, Pinacoteca do Estado, a ser publicado.

2.13. Trabalhos publicados em jornais e revistas

2.13.1. "Escolinha de Arte de São Paulo, Fundamento, Andamento", em Educação para o Desenvolvimento, São Paulo, nº 14 - junho de 1969.

2.13.2. "Arte, Criatividade e Adolescência", na Revista Educação Hoje, São Paulo, Editora Brasiliense., nº 12 - novembro/dezembro de 1970.

2.13.3. "Arte e Educação: Um Estudo Comparativo de Métodos e Fins", Rêvista Arte & Educação, Rio de Janeiro, nº 12 - junho de 1972.

2.13.4. "O Papel do Artista no Ensino de Arte nos Estados Unidos", Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, MEC-INEP, V.59, nº 130 - julho/setembro de 1974.

2.13.5. "Arte e Educação, Uma Colagem Provisória", Educação para o Desenvolvimento, São Paulo - março de 1974.

2.13.6. "Recursos Humanos para a Educação Artística a nível de 1º Grau", Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, MEC-INEP, v.59, nº 132 - outubro/dezembro de 1974.

- 2.13.7. "Arte-Educação: um estudo comparativo" na Folha de Londrina - 17 de novembro de 1974.
- 2.13.8. "Arte-Educação no 2º Reinado; Arte e Industria: Encontros e Desencontros" a ser publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, Rio de Janeiro.
- 2.13.9. "Contextualismo X Essencialismo" em Revista de Comunicações, São Paulo, Fundação Armando Álvares Penteado, ano I, nº 2 - 1976.
- 2.13.10. "O que é o Ensino da Arte?" em José, Rio de Janeiro, nº 5 e 6 - novembro/dezembro de 1976.
- 2.13.11. "Dos preconceitos contra o Ensino da Arte: suas origens no Século XIX", Revista Comunicações e Artes, São Paulo - julho de 1977.
- 2.13.12. "Arte-Educação: uma Revisão comparativa" em Arte e Educação, Rio de Janeiro, Ano 6 - 22 de dezembro de 1977.
- 2.13.13. "Brazilian Art Education at the Crossroads" Art Education, Washington - fevereiro de 1978.
- 2.13.14. "Os equívocos da Educação Artística no Brasil", em Arte Hoje - dezembro de 1978.
- 2.13.15. "Arte Educação no Brasil: padrões de desenvolvimento", a ser publicado em Educação e Sociedade.
- 2.13.16. "O Papel do artista na Universidade", depoimento na revista Módulo - setembro de 1979.
- 2.13.17. "Dependência Cultural na Arte-Educação no Brasil", Polêmica, nº 1, Editora Cortez & Moraes, São Paulo - 1979.
- 2.13.18. "Nereo Sampaio: um intérprete de John Dewey, a ser publicado na Revista Artefato, Rio de Janeiro.

- 2.13.19. "Tendências do Ensino da Arte na Inglaterra" ,
Diário de Pernambuco - 2 a 18 de maio e 01 de
junho de 1980.
- 2.13.20. "Arte" no boletim da INTERCOM - maio de 1980.
- 2.13.21. "Educação Artística", Boletim da Federação de
Corais de São Paulo - 1º Semestre de 1980.
- 2.13.22. "Tema: arte escolar", a ser publicado no Suple-
mento Literário do Estado de Minas Gerais
- 2.13.23. "Um curso de Arte-Educação" a ser publicado na
Revista Comunicação e Sociedade.
- 2.14. Teses
- 2.14.1. "The Teaching of Visual Arts in Primary and Se-
condary Schools in Brazil" (methodological ap-
proach). Tese de Mestrado apresentada ao Depar-
tamento of Art ~~and~~ Education do Southern Connec-
ticut State College, U.S.A. - julho de 1974.
- 2.14.2. "American Influences on Art Education in Brazil:
Analysis of two Moments". Tese de doutoramento a-
presentada ao Department of Humanistic and Be-
havioral Education da Boston University - outu-
bro de 1978.
- 2.15. Bolsas de Estudo
- 2.15.1. Bolsa de Estudo do Ministério das Relações Exte-
riores do Brasil para especialização em Ensino
da Arte na Universidade de Buenos Aires - 1962.
- 2.15.2. Bolsa de estudos para Doutorado nos Estados
Unidos concedida pela O.E.A. em agosto de 1974.
(não foi possível ser aceita pela candidata).

- 2.15.3. Dotação nº 729-0245 B-5-7 da Fundação Ford para pesquisa "O Ensino das Artes Visuais nas Escolas Primárias e Secundárias no Brasil no Século XX." (A pesquisa tomou rumo diferente do projeto inicial, tendo sido concluída a parte referente ao período de 1800 a 1922). O resultado da pesquisa constitui o livro: Arte Educação no Brasil: das Origens ao Modernismo. - de janeiro a dezembro de 1975.
- 2.15.4. Bolsa de viagem da Fundação Ford para Génève a fim de pesquisar nos arquivos do Instituto Jean Jacques Rousseau - 1976.
- 2.15.5. Bolsa de estudos referente a pagamento de "tuitions" na Boston University da Fundação de Amparo a Pesquisa de São Paulo - 1977.
- 2.15.6. Bolsa da Fundação Ford para a pesquisa: American Influences on Art Education in Brazil: Analysis of two Moments - maio a outubro de 1978.
- 2.15.7. Auxílio financeiro do CNPq para participar do Congresso da N.A.E.A., San Francisco, U.S.A. - abril de 1979.
- 2.15.8. Bolsa de estudos da CAPES para o Curso Art Education 955 do British Council, Inglaterra - fevereiro e março de 1980.
- 2.15.9. Auxílio Financeiro do CNPq para a pesquisa "Arte Educação no Brasil de 1922 a 1948 ou o Despertar para a modernidade" - 1980.
- 2.16. Atividades Para-Escolares
- 2.16.1. Representante do Curso de Artes Plásticas no Con

selho Editorial da Revista da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1976 a 1980.

- 2.16.2. Participante da Banca Organizadora e Examinadora do Concurso para provimento de cargos de Professor em Educação Artística da Secretaria do Estado dos Negócios da Educação - até junho de 1976.
- 2.16.3. Representante da Categoria de Mestre no Conselho do Departamento de Artes Plásticas da ECA, U.S.P: - 1978.
- 2.16.4. Membro da Comissão de Ensino do Departamento de Artes Plásticas da ECA, U.S.P. - 1979.
- 2.16.5. Eleita suplente para representar a Escola de Comunicações e Artes da USP na Associação de Docentes da USP - 1978 e 1979.
- 2.16.6. Representante de São Paulo no Comitê Nacional da SOBREART - 1975 a 1979.
- 2.16.7. Suplente de representante de doutor no Conselho do Departamento de Artes Plásticas da ECA, USP- 1979 e 1980.
- 2.17. Participação em bancas de exame de qualificação
- 2.17.1. Candidata Noelly Weffort de Almeida, do programa de Supervisão e Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - 07 de dezembro de 1979.
- 2.17.2. Candidata Maria Lucia Pupo Tavares da ECA, USP - 22 de setembro de 1980.

- 2.18. Participação em Comissões julgadoras de Bolsas de Estudos
- 2.18.1. Fullbright bolsas para Arte - 1979.
- 2.18.2. CAPES - bolsas para arte - 1980.
- 2.19. Organizações das quais é membro
- 2.19.1. I.N.S.E.A. - International Society of Education Estados Unidos - 1972...
- 2.19.2. N.A.E.A. - Nacional Art Education Association - Estados Unidos - 1972.
- 2.19.3. C.A.E.A. - Connecticut Art Education Association, Estados Unidos - 1972.
- 2.19.4. S.O.B.R.E.A.R.T. - Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte.
- Sócia Fundadora e Representante de São Paulo no Comitê Nacional - 1974.
- 2.19.5. Membro do Comitê do Brasil do Comitê Internacional D'Histoire de L'Art - 1979.